

Dáude Jabbur, um Pioneiro da Arquitetura Modernista em Passos (MG)

Dáude Jabbur a Pioneer of Modernist Architecture in Passos (MG)

Mauro Ferreira¹; Douglas Oliveira Santos²

Resumo: O trabalho procura identificar as origens da arquitetura modernista em Passos e as edificações com suas características ainda existentes na malha urbana do município. O modernismo foi um movimento importante na arte e na arquitetura brasileira, a partir dos anos 1920, atingindo o ápice de sua influência durante a construção de Brasília, nos anos 1950-1960. A partir de levantamentos de campo, efetuados na área central de Passos, região que foi adensada entre os anos de 1950 e 1970, foi possível identificar um expressivo conjunto de habitações e outras edificações projetadas com os cânones do modernismo, como o uso de pilotis, planta livre, ausência de adereços nas fachadas e outros elementos. A pesquisa, utilizando entrevistas e arquivos da família Jabbur, permitiu localizar ainda os desenhos e fotos da primeira obra com tais elementos presentes na paisagem urbana local, projeto de Dáude Jabbur, arquiteto passense que estudou na Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: Arquitetura; modernismo; Passos (MG).

Abstract: This paper intends to identify the origins of the modernist architecture in Passos and its edifications with its still existing characteristics in the urban grid. The modernism was an important movement in the Brazilian art and architecture from the 1920's on, getting to its climax during the construction of Brasília, in 1950 and 1960. From field surveys, carried out in downtown Passos, a region consolidated between 1950 and 1970, it was possible to identify an expressive group of residences and other edifications designed with the regulations of modernism, like the use of pilotis (or piers), free design, the absence of decoration on the front of the constructions and other elements. The research, making use of the Jabbur's magazines and files, made it possible to find the designs and pictures of the first construction site with such elements present in the local urban landscape, it was Dáude Jabbur's design, architect from Passos who studied at the Federal University of Rio de Janeiro.

Keywords: Architecture; modernism; Passos (MG).

INTRODUÇÃO

Quando se instala a chamada arquitetura modernista em Passos? Para responder esta indagação, em área pré-selecionada da cidade de Passos, situada no sudoeste de Minas Gerais, buscamos analisar as tipologias espaciais, formais e as condições construtivas entre a década de 1950 até a de 1970, em especial nos seus aspectos materiais, que impactaram a construção de moradias, empreendimentos comerciais e industriais e instituições públicas, gerando novos modos de fazer as edificações e de viver. A investigação daquele período histórico permite discutir os materiais e métodos construtivos utilizados e sua adequação ao uso, pelos diferentes profissionais da construção civil, como engenheiros, arquitetos e construtores, e as condições em que foi possível mudar o panorama das obras locais, geralmente de pequeno porte, ou seja, o levantamento de informações e sua sistematização permite estudar as tipologias adotadas, os sistemas e técnicas construtivas e os materiais de construção empregados, especialmente nas áreas urbanizadas do município de Passos entre as décadas de 1950 até 1970, quando a difusão da nova arquitetura brasileira se acentua, principalmente durante o chamado período desenvolvimentista, em Minas Gerais identificado com o governo de Juscelino Kubitschek, que possam subsidiar programas e projetos de preservação do patrimônio

da arquitetura modernista na cidade de Passos e mesmo em outras cidades de porte médio.

As cidades brasileiras, principalmente a partir da construção de Brasília, sofreram um forte impacto em sua paisagem urbana dos processos e métodos construtivos e das novas tipologias adotadas pela chamada arquitetura modernista brasileira. Nas cidades de porte médio localizadas em áreas distantes dos grandes centros, como Passos, esse impacto ainda não foi considerado nos estudos existentes, tornando-se uma lacuna na historiografia das técnicas de construção e da própria história da localidade.

Para suprir esta lacuna, a pesquisa aponta a necessidade de localizar e analisar as tipologias e as condições construtivas nestas cidades, especialmente em relação a seus aspectos culturais e materiais, que impactaram a construção de novas edificações a partir dos anos 1950 para diversos usos, como moradias, empreendimentos comerciais e industriais, instituições públicas, gerando novos modos de fazer as edificações e de viver, de maneira a investigar os materiais e métodos construtivos utilizados e sua adequação ao uso, pelos diferentes profissionais da construção civil, como engenheiros, arquitetos e construtores, e as condições em que foi possível mudar o panorama das obras nestas cidades interiores, geralmente de pequeno porte. Ressalte-se que a

¹Doutor em Arquitetura pela EESC-USP, Professor Adjunto do Curso de Engenharia Civil da FESP|UEMG.
E-mail: mauroferreira52@yahoo.com.br

²Discente em Engenharia Civil da FESP|UEMG.

organização internacional Documentation and Conservation of Modern Movimento – DOCOMOMO, criada para apoiar a preservação do patrimônio cultural legado pelo modernismo, através de sua seção brasileira tem estimulado levantamentos do gênero, pela importância da arquitetura moderna no país.

Ao localizar e analisar as tipologias, os sistemas construtivos, as técnicas e os materiais utilizados, bem como os profissionais que introduziram estas mudanças, poderão ser estabelecidos os padrões construtivos utilizados, as inovações introduzidas, auxiliando os organismos públicos de preservação do patrimônio cultural a definir novos padrões e parâmetros para efetivar a preservação destas edificações mais recentes, que devem desde já ser objeto de estudo para se evitar sua deterioração, evitando-se que aconteça com estas obras, no caso específico de Passos, o que já aconteceu com boa parte do patrimônio material da cidade de períodos precedentes, que se perdeu por absoluta falta de conhecimento e inventariamento.

A ARQUITETURA MODERNISTA E A CONSTRUÇÃO

O advento da arquitetura moderna no país representou um duplo desafio para a construção brasileira: de um lado, introduziu uma nova linguagem arquitetônica e, ao mesmo tempo, requereu uma modernização da sua produção, com novos materiais, novos sistemas construtivos e tecnologias do processo de produção. Segundo Zenha (1998), a transferência de informações técnicas para os potenciais usuários é uma preocupação constante para o setor, pois o leque de possibilidades abertos pela indústria, sem que se saiba com antecipação seu desempenho técnico e condições de uso e emprego, é um dos problemas centrais das construções que inovam. A arquitetura moderna no Brasil, nos seus primeiros momentos, enfrentou fortemente esta questão, dado que as novas formas e propostas requeriam o desenvolvimento e o conhecimento do concreto armado, da impermeabilização de lajes, de novos materiais para revestimentos, etc.

A arquitetura moderna chegou ao Brasil principalmente pela migração e pelo intercâmbio proporcionado pela visita de arquitetos e pensadores europeus, ao lado de certa pujança econômica advinda do desejo governamental de “modernizar” o país, durante a década de 1930. Ao mesmo tempo, o intercâmbio e a proximidade com os Estados Unidos, em função da política de boa vizinhança ocasionada pela II Guerra Mundial, também foram elementos que propiciaram a afirmação da primeira geração de arquitetos modernistas brasileiros, principalmente Lúcio Costa e Oscar Niemeyer.

Para Cavalcanti (2001), foi sem dúvida o arquiteto carioca Oscar Niemeyer o grande responsável pela criação de uma linguagem própria e que fornecia novas

opções para o racionalismo vigente, diferentemente de outros países, que produziam uma arquitetura anônima e impessoal. Para este autor, uma das características mais positivas da arquitetura modernista brasileira foi o domínio absoluto da tecnologia do concreto armado, que levaram a uma situação onde a estrutura resolvida já fazia surgir a arquitetura do edifício, um desafio que foi levado adiante por engenheiros calculistas que eram sensíveis às propostas de Niemeyer e de outros arquitetos do mesmo período, como Affonso Reidy, Sérgio Bernardes e Vilanova Artigas.

Ao mesmo tempo, o contexto histórico onde se implantou a arquitetura moderna forneceu condições específicas para que esta nova arquitetura se consolidasse: na década de 1930, o governo de Getúlio Vargas e o Estado Novo desejavam deixar marcas na paisagem urbana, em especial da capital do país, o Rio de Janeiro, para isso construíram equipamentos públicos e sedes de organismos governamentais da administração pública. Ou seja, “um traço distintivo do modernismo brasileiro é que, desde os seus primórdios, ele se constitui com o apoio e o patrocínio do Estado” (CAVALCANTI, 2006:228).

A influência das idéias do arquiteto francês Le Corbusier sobre Lúcio Costa, advindas de suas duas passagens pelo Brasil, fazendo conferências e depois no projeto do prédio do Ministério da Educação no Rio de Janeiro, foram decisivas para a causa modernista. Lúcio, que havia sido diretor da Escola Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro, imprimiu uma ação modernizadora do ensino de arquitetura, mas foi logo demitido sob pressão dos conservadores. Posteriormente, convocado pelo governo para elaborar o projeto do Ministério, Lúcio Costa exigiu a convocação de uma equipe de jovens arquitetos modernistas, dentre os quais estava Oscar Niemeyer, cujo sucesso foi decisivo para o movimento moderno de arquitetura. Os “cinco pontos da arquitetura nova” preconizados por Le Corbusier, o volume construído elevado em pilotis, planta livre com estrutura independente, fachada livre, janelas dispostas na horizontal e o terraço-jardim, passaram a ser canônicos, e seu atendimento significava equacionar uma série de condicionantes inéditos para a tecnologia e para a rotina da construção na época (SEGAWA, 2002).

O controle da qualidade foi desenvolvido e implantado na indústria, porém a da construção civil não conseguiu acompanhar este desenvolvimento com a necessária rapidez. Esta preocupação é característica das sociedades mais avançadas, superadas as etapas do subdesenvolvimento, onde sempre predomina a quantidade, e não a qualidade. Por seu nomadismo, onde há dificuldade de manter constantes as características das matérias primas e dos processos, a construção civil enfrenta, obviamente, maiores dificuldades para garantir padrões de qualidade, até mesmo porque no Brasil, tradicionalmente a mão de obra empregada é pouco qualificada (MESEGUER, 1991).

A construção civil é uma atividade que abrange enorme diversidade de serviços e técnicas. Segundo Ripper (1984), as conseqüências na obra por falhas de projeto ou de execução podem acarretar violações às normas técnicas, o que pode gerar problemas de conservação, utilização e até mesmo de segurança aos usuários das edificações. Quando se trata de novas técnicas, este problema pode se agravar, pelo desconhecimento de quem as aplica, ou até mesmo pelo insuficiente domínio da novidade. É necessário, desta forma, elaborar programas de preservação cultural do patrimônio moderno que levem em conta o conhecimento das técnicas construtivas e do ideário do período para que as intervenções novas nas construções existentes não descaracterizem por completo as obras, fazendo que suas características principais desapareçam.

O PROCESSO DE URBANIZAÇÃO DE PASSOS

A cidade de Passos se situa no universo das cidades mineiras de porte médio que não passaram por um processo de metropolização, tornando-se pólo isolado de urbanização em vasta região mineira (Figura 01). Localizada na região sudoeste do estado, próxima à fronteira com o estado de São Paulo, sua população já ultrapassou os cem mil habitantes. Sua economia tem predominância agro-industrial, incluindo setores da indústria alimentícia e do vestuário, embora o peso da produção leiteira ainda seja significativo.

Sua história esteve inicialmente vinculada à extração do ouro e à pecuária extensiva, como ponto de apoio da rota de tropeiros entre o sul de Minas e o Triângulo Mineiro, resultando numa ocupação urbana bastante rarefeita até os anos 1920. O processo de urbanização foi bastante lento em função da predominância das atividades rurais, base de sua economia, sobre as urbanas. Durante o século XIX, sua vida urbana foi modificada pela introdução da cultura do café, que permitiu a cidade melhorar sua infra-estrutura e o surgimento e o fortalecimento

de atividades de comércio e de pequenas indústrias. Desta cidade, rapidamente destruída diante do processo de modernização, quase nada restou, e mesmo da cidade de tijolos há poucos exemplares dignos de nota (GRILO, 1990).

Do ponto de vista do seu território, o acelerado crescimento urbano das duas últimas décadas resultou numa ocupação extensiva e difusa com baixa densidade populacional, permitindo a constituição de enormes vazios urbanos (cerca de 30% do seu território urbano é constituído de lotes vagos), que tem apresentado dificuldades de manutenção e expansão de serviços pelo setor público.

Passos foi elevada à categoria de cidade em 1856, mas a ocupação da região é anterior, data do final do século XVII, quando os intrantes mineiros, na feliz descrição de Carlos Lemos, realizaram um “torna-viagem”, lançando-se à efetiva ocupação do antigo “Caminho dos Goyazes”, a rota do Anhanguera.

O processo de urbanização, embora lento nas primeiras décadas do século XX, trouxe para a cidade necessidades novas, desde a construção de novas edificações com novos programas de uso como a instalação de infra-estrutura adequada às demandas da cidade em crescimento. A velha cidade das faisqueiras do período imperial, construída de taipa e pau-a-pique, foi lentamente substituída pela cidade de tijolos no período republicano, substituição acelerada a partir da chegada da ferrovia em 1922, quando começaram a chegar os imigrantes italianos e a possibilidade de trazer novos materiais e modelos construtivos, introduzindo também novos modos de viver.

Neste período, do final do século XIX até a década de 30 do século XX, houve a participação dos construtores de origem italiana nas construções da burguesia agrária local, cuja contribuição ainda é bastante visível na paisagem urbana local, especialmente nas regiões centrais e de urbanização mais antiga. Os fluxos e pulsos da forma como ocorreu esta urbanização são bastante visíveis na paisagem urbana: a ocupação mais

Figura 04: Vista aérea de Passos nos anos 1960 (arquivo do autor)



densa no entorno da igreja matriz, localizada em encosta e sitiada por extensa rede hidrográfica, os braços da expansão estendidos rumo ao cemitério, à estação ferroviária, às saídas para o rio Grande e para o Triângulo mineiro, bem como para a capital de Minas Gerais e para o estado de São Paulo.

A partir dos anos 40, obras art-déco e protomodernas, como a agência dos Correios e Telégrafos começaram a ser construídas pela cidade, introduzindo a estrutura em concreto armado e vãos maiores, principalmente em edifícios comerciais. Mas foi nos anos 1950, com a formatura do arquiteto Dáude Jabbur na Faculdade de Arquitetura do Rio de Janeiro, que a arquitetura modernista iniciou sua trajetória em Passos.

Este período, bastante rico em sua arquitetura, tem sido incompreendido pelos proprietários destes imóveis, pois sua manutenção tem sido inadequada e as reformas e demolições se sucedem sem que o poder público e a própria sociedade se dêem conta do desmonte que está ocorrendo de um aspecto importante de sua identidade. Mais ainda, este mesmo desprezo está sendo remetido a outro período da arquitetura e da paisagem de Passos, o período desenvolvimentista de JK, os anos 1950 e 1960.

A INTRODUÇÃO DA ARQUITETURA MODERNISTA EM PASSOS

No ano de 1954, inicia-se a construção de um edifício residencial de dois pavimentos, situado à rua Formosa, n. 135, em lote localizado no meio da quadra entre as ruas deputado Lourenço de Andrade e Santo Antônio, localizada próxima à praça da Igreja Matriz. Este edifício pioneiro traria em seu bojo as principais características defendidas pelos modernistas, tais como a alvenaria independente da estrutura, os brises voltados para a fachada oeste, as linhas retas e a pureza da volumetria, a ausência de adereços decorativos tão caros aos construtores italianos, o uso dos pilotis, o uso do concreto armado, os caixilhos envidraçados seqüencialmente, as paredes curvas com tijolos de vidro, lajes

Figura 2: O arquiteto Dáude Jabbur (acervo da família Jabbur)

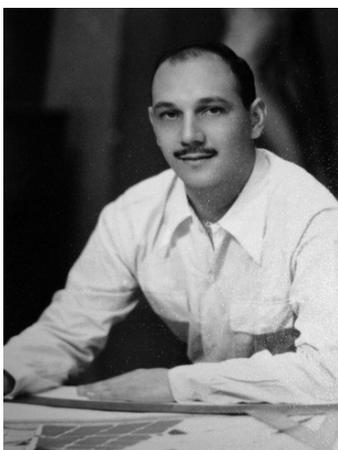


Figura 03: Dáude Jabbur diante dos prédios do Parque Guinle no Rio de Janeiro, projeto de Jabbur e Lúcio Costa, em 1948 (acervo da família Jabbur)



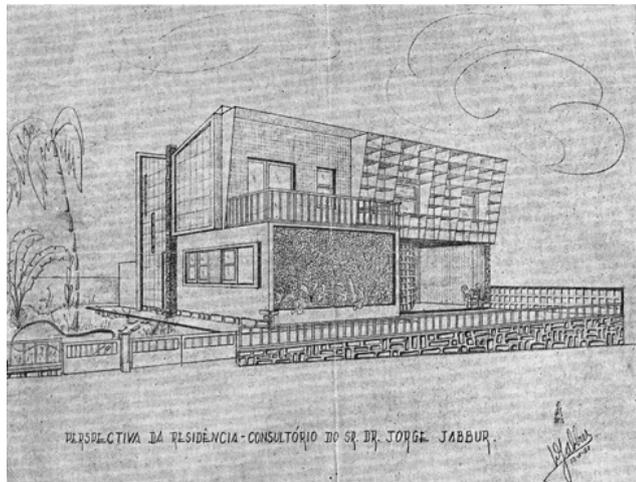
impermeabilizadas em sacadas e uma grande estrutura inclinada, como uma espécie de brise em grelha, conferindo-lhe leveza. O projeto, contratado pelo médico Jorge Jabbur junto a seu irmão, o arquiteto recém-formado pela Faculdade Nacional do Rio de Janeiro, Dáude Jabbur (Figura 02 e 03), tornou-se um marco pelas inovações que apresentou ao pequeno burgo interiorano que era Passos.

Dáude, nascido em Passos em 1928, era o sétimo filho de Abrão Jabbur e Nazer Esper Kallas, uma família de migrantes sírios com atividades no comércio de armarinhos, que aportou em Passos no início dos anos 1920, vinda de Jacuí, provavelmente por conta das possibilidades de expansão de negócios que a chegada da ferrovia estava trazendo para a cidade. A família Jabbur assumiria posição de liderança e destaque na cidade, pois outro dos irmãos de Dáude, Neif, seria por várias legislaturas, deputado estadual e federal representando a cidade e região. Dáude, depois de estudar o segundo grau em Campinas, resolveu estudar arquitetura no Rio de Janeiro, no final dos anos 1940.

A casa projetada por Dáude para seu irmão, embora esteja em boas condições de conservação, sofreu intervenções significativas, com a incorporação do antigo consultório à residência e à eliminação da sacada. Com dois pavimentos, ocupou o lote retangular de forma tradicional, encostando as paredes numa das divisas, a de leste. Afastada da via pública por um recuo (inovação que começava a se estabelecer, pois as construções do período anterior eram todas no alinhamento da calçada) ajardinado, separado do passeio por uma vedação com gradil metálico baixo, o projeto foi elaborado e teve as obras iniciadas em 1953, com uma área construída de 327,00 metros quadrados (Figura 04).

No térreo, estavam dispostas a garage para um único carro (ou seja, já se verificava a necessidade de agenciar espaços exclusivos para o automóvel, que ainda era artigo de luxo), e o consultório médico de Jorge, com acessos independentes. Ali, um programa específico foi

Figura 04: Perspectiva desenhada pelo arquiteto Dáude Jabbur para ilustrar a construção da residência e consultório do irmão, o médico Jorge Jabbur (acervo da família Jorge Jabbur)



definido, em função do atendimento dos pacientes e dos equipamentos de raio-X do médico. Uma inovadora parede curva com tijolos de vidro dava um destaque especial ao consultório, provavelmente inspirada na solução adotada na sede do banco Boa Vista, projetado por Oscar Niemeyer poucos anos antes no Rio de Janeiro.

No pavimento superior, foi previsto o uso residencial, acessível através de uma escada oriunda da garage, com um programa tradicional das famílias burguesas daquele período (sala de estar, copa, cozinha, lavanderia, instalações sanitárias e dormitórios), com a previsão de uma sacada sobre laje impermeabilizada, voltada para a via pública. As empenas laterais mostravam outra solução diferenciada, a cobertura em duas águas inclinadas para uma calha central.

Após a construção da casa de seu irmão, Dáude elaborou outro projeto importante para a história da arquitetura local: o primeiro edifício alto da cidade, um arranha-céus com nove pavimentos, localizado na praça da Matriz, à rua Antônio Carlos (edifício Abrão Jabbur) (Figura 05 e 06). Também iniciativa de sua família, principalmente de seu irmão Neif, que obteve um financiamento para o prédio junto à Caixa Econômica Fede-

ral, foi iniciado em 1962 e inaugurado em setembro de 1965, também trazia em seu bojo o pioneirismo na aplicação de cânones do modernismo na cidade. Suas obras trazem nítida influência dos postulados corbusianos e da chamada “escola carioca” da arquitetura modernista, como a eliminação das formas decorativas externas típicas do artesanato, a subordinação dos aspectos estéticos à uma produção racionalizada e repetitiva. No início, trazia ainda a planta livre, com uma nítida separação entre a estrutura e as paredes de vedação, introduzindo também o pilotis em “v” no térreo do edifício (recurso também utilizado por Oscar Niemeyer em vários edifícios que construiu no Rio de Janeiro e em São Paulo), os brises para proteger do sol da tarde na face voltada para a praça da Matriz (embora de pequena dimensão), as janelas envidraçadas contínuas, o uso intensivo do concreto armado a demonstrar suas amplas possibilidades técnicas e estéticas. Aspectos comerciais para a viabilização econômica do empreendimento levaram à alteração da planta original, apenas comercial, para adaptar apartamentos com uso residencial.

Além destas edificações, Dáude fez os estudos para a implantação da sede social do Clube Passense de

Figura 05: Perspectiva do edifício Abrão Jabbur elaborado por Dáude (acervo da família Jabbur)



Figura 06: Vista do edifício Abrão Jabbur no início da década de 1970 (acervo da família Jabbur)



Natação – CPN, onde os grandes vãos do salão foram imaginados com a cobertura de telhas em concreto pretendido (Figura 07 e 08). Deixou ainda o projeto para o prédio da nova rodoviária da cidade, que nunca chegou a ser concluída, a área e o prédio inacabado foram cedidos pela prefeitura à FESP, que ali instalou seus laboratórios. Seu falecimento precoce em 1970 no Rio de Janeiro, onde vivia, interrompeu repentinamente sua carreira, mas a obra construída por Dáude Jabbur na cidade de Passos apresenta, sem dúvida, um inegável pioneirismo e grande importância para a preservação da memória local de sua arquitetura.

Enquanto Dáude iniciava sua trajetória profissional construindo suas primeiras obras em Passos, com recursos provenientes do governo do Estado, foi construído pela prefeitura municipal o novo mercado, situado na esquina da avenida Francisco Avelino Maia com Travessa Monsenhor João Pedro. O projeto foi elaborado pelo governo estadual e construído pelo engenheiro da prefeitura municipal Ubirajara dos Reis, possuindo características modernistas: um grande vão em arcos de madeira contraplacada, bastante esbeltos, com telhado em fibrocimento. Uma laje de concreto em balanço, nas duas faces externas, delimitam e definem o acesso do público. Uma estrutura em concreto lateral, inclinada, define os espaços dos boxes externos. Suas dimensões, significativas para a pequena cidade daquela época, tornaram-no elemento expressivo da paisagem urbana, havendo projetos da prefeitura para recuperá-lo.

No final dos anos 1950, o passense Paulo Pimenta foi estudar arquitetura em Belo Horizonte, na Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, onde formou-se em 1962. Durante o curso, conheceu e casou-se com Maristela Scotfield Silva Pimenta (formada em 1965, na mesma faculdade), com quem estabeleceu um escritório de projetos. Em meados dos anos 1960, os dois deram início a uma intensa atividade profissional na cidade, que redundou na produção de importantes edifícios modernistas, como a nova sede da prefeitura local, o prédio da faculdade de filosofia e dezenas de moradias, cujo impacto sobre a paisagem foi bastante significativo. Com

uma linguagem inovadora e ao mesmo tempo reveladora de apuradas soluções formais e o arranjo interno das moradias mostram uma ação transformadora sobre a paisagem urbana local. Também na década de 1960, o Serviço de Água e Esgotos local (SAE, então vinculado à FUNASA, organismo federal) constrói sua nova estação de tratamento de águas (ETA), cujo projeto apresenta características modernistas, desde o pilotis aos panos envidraçados até o uso intensivo de concreto armado.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para seleção e caracterização da área de estudo, foram desenvolvidas pesquisas de campo, levantamento documental e de fontes secundárias. A pré-seleção de áreas potenciais para localização de edificações com características modernistas foram delineadas em mapas, através de pesquisa cadastral na prefeitura. A partir da definição destas áreas, foram determinadas as regiões da cidade urbanizadas ou que receberam edificações durante as décadas de 1950, 60 e 70; foram verificadas, através de visitação *in loco*, a existência de edificações significativas do período em estudo, através de critérios formais (uso de planta livre, planos envidraçados, ausência de ornamentos, existência de pilotis, estrutura em concreto armado com grandes vãos, dentre os principais aspectos, relacionados aos cinco pontos preconizados por Le Corbusier). As edificações foram devidamente fotografadas externamente, elaborando-se um mapa com sua localização e definindo-se claramente os limites de um perímetro de análise.

Após essa etapa foram realizados o levantamento das condições físicas das edificações selecionadas: a partir da identificação das edificações mais significativas, iniciou-se uma investigação individualizada, anotando-se numa ficha individual todas as informações cadastrais obtidas na prefeitura e junto aos atuais proprietários dos imóveis, observando as condições de conservação e manutenção das características originais das obras.

Para o levantamento do histórico das edificações selecionadas: foi utilizada a mesma ficha individual ci-

Figura 7: Perspectiva de Dáude Jabbur para a sede social do Clube Passense (CPN)



Figura 8: Perspectiva interna feita por Jabbur para a sede do Clube Passense de Natação (CPN)



tada acima, anotando-se as referências quanto ao histórico da construção da obra e seus autores. Em todos os imóveis analisados, procedeu-se a registro fotográfico das condições atuais do exterior do prédio e, quando possível, confrontado com registros anteriores, para se verificar o grau de manutenção do projeto original.

Em seguida, foi realizado o levantamento e análise da Legislação Municipal, Estadual e Federal incidentes: procedeu-se a leitura e análise da legislação edilícia municipal e da lei do Plano Diretor Participativo local.

Para a consecução da pesquisa, foram elaboradas fichas do inventário, que permitam consultas por interessados.

CONCLUSÕES

Durante o percurso das pesquisas, foram identificadas as edificações construídas entre 1950 a 1970 e realizado um levantamento iconográfico daquelas que apresentavam arquitetura condizente com as características presentes na literatura sobre o chamado “estilo moderno”, atingindo 65 edificações, todas documentadas e fotografadas externamente, utilizando-se câmera digital. Foi possível localizar, exclusivamente em acervos particulares, projetos e desenhos de algumas obras, permitindo a digitalização das fotos antigas das construções e de projetos realizados e não realizados. Junto ao poder público local, não há nenhum arquivo que disponha de informações, sequer sobre as obras públicas.

Através da entrevista realizada com o engenheiro-arquiteto Arnaldo Grecco Muniz, que milita no ramo da construção civil na cidade desde o início dos anos 1970, foi possível identificar vários nomes de arquitetos e engenheiros da época que também trabalhavam com o estilo moderno na cidade de Passos, como Dáude Jabbur, Paulo Pimenta, Maristela Scotfield Pimenta e Mário Gonçalves, dentre outros. As pistas indicadas por Muniz tornaram possível localizar parentes de Dáude Jabbur e Paulo Pimenta, já que ambos são falecidos, para obter documentos e informações relativos a suas

obras e projetos.

Por meio de entrevistas realizadas com Nazle Jabbur e Patrícia Stern Jabbur, respectivamente sobrinha e filha do arquiteto, foi possível levantar informações biográficas, imagens e projetos elaborados pelo arquiteto Dáude Jabbur, o pioneiro introdutor da linguagem modernista em Passos. Através de entrevista realizada com a arquiteta Maristela Scotfield Silva Pimenta (viúva de Paulo Pimenta), foi possível levantar informações biográficas, imagens e projetos elaborados pela arquiteta e por Paulo Pimenta, também arquiteto, com grande atuação na cidade desde a década de 1960.

Com a utilização de um mapa digital da cidade de Passos elaborado pela Secretaria Municipal de Planejamento, onde se pode observar com clareza as quadras, lotes e ruas definidas com as respectivas denominações, foi delimitada uma área de trabalho inicial, que havia sido urbanizada ou adensada entre as décadas de 1950 e 1970, para ser observada com mais atenção. A região foi percorrida integralmente a pé, permitindo observar detalhadamente as características das edificações, de modo a posteriormente identificá-las no mapa. Após o reconhecimento das edificações com características modernas, foi definido um perímetro condizente com a Zona Comercial Principal definida pelo Plano Diretor do Município e realizado um levantamento iconográfico somente das fachadas das edificações listadas.

As fichas de pesquisa das edificações foram elaboradas com base nos elementos constantes do Boletim de Cadastro Imobiliário da Prefeitura de Passos (MG), e suas informações foram repassadas para um modelo adaptado às indicações preconizadas pelo DOCOMO-MO, para possíveis alterações.

As informações obtidas e o material produzido assumem importância ainda maior, pois permitem ao Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico local ter acesso a documentos que lhe permitem elaborar e desenvolver um possível Programa de Preservação do Patrimônio Arquitetônico Modernista de Passos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAVALCANTI, L. **Quando o Brasil era Moderno: guia de arquitetura 1928-1960**. Rio de Janeiro: Aeroplano Editora, 2001. 448 p.

Moderno e brasileiro: a história de uma nova linguagem na arquitetura (1930-60). Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006. 148 p.

ESTATUTO DA CIDADE. CÂMARA DOS DEPUTADOS, Coordenação de Publicações. Brasília: 2001. 274 p.

FICHER, S., ACAYABA, M. M. **Arquitetura Moderna Brasileira**. São Paulo: Projeto Editores, 1982. 124 p.

GRILO, A. T. **História Social de Passos**. Caderno 1. Passos: Prefeitura Municipal de Passos, 1990. 90 p.

LEMOS, C. A. C. **Arquitetura Brasileira**. São Paulo, Edusp: Melhoramentos, 1979. 82 p.

MESEGUER, Á. G. **Controle e Garantia da Qualidade na Construção**. São Paulo: Sinduscon-SP e Projeto Editores, 1991. 180 p.

NOBRE, A. L. (org.). **Um Modo de ser Moderno: Lúcio Costa e a crítica contemporânea**. São Paulo: Cosac & Naify, 2004. 336 p.

NORONHA, W. Á. **História de Passos**. Belo Horizonte: Ibérica, 1969. 282 p.

RIPPER, E. **Como Evitar Erros na Construção**. São Paulo: Pini Editora, 1984. 140 p.

SECRETARIA DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO, Coordenação de Ação Regional. **Programa de Preservação e Revitalização do Patrimônio Cultural Urbano**. São Paulo, 1978. 82 p.

SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA DE SÃO PAULO, Departamento de Patrimônio Histórico. **Inventário Geral do patrimônio ambiental e cultural: metodologia**. São Paulo, 1986.

SEGAWA, H. **Arquiteturas no Brasil 1900-1990**, São Paulo: Edusp, 2002. 274 p.

ZENHA, R. M. **Catálogo de Processos e Sistemas Construtivos para Habitação**, São Paulo: Instituto de Pesquisas Tecnológicas-IPT, 1998. 168 p.